

**REVISÃO****Papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos****The role of physiotherapists in the treatment of adult cancer patients****Papel del fisioterapeuta en el tratamiento de pacientes adultos con câncer**

*Erick Alves Pereira<sup>1</sup>, Luiza Leandro Calabrez Gomes<sup>2</sup>, Rodrigo Marques da Silva<sup>3</sup>, Cristilene Akiko Kimura<sup>4</sup>*

**Como citar:** Pereira EA, Gomes LLC, Silva RM, Kimura CA. Papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos. LatinMED. 2025; 1(1): 28-37.

**RESUMO**

**Objetivo:** Realizar um levantamento sobre as ações de fisioterapia evidenciadas durante o tratamento oncológico em pacientes adultos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2020 a 2024. Utilizou-se como questão norteadora: Qual o papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos segundo a literatura científica nacional? A pesquisa bibliográfica foi realizada em abril de 2024, sendo realizadas buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Oncologia, Fisioterapia, Saúde do Adulto, Qualidade de Vida e Cuidados Paliativos, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano "AND". **Resultados:** Foram localizados 61 artigos, 22 excluídos devido a duplicidade e 27 por não atenderem aos critérios. Foram selecionados 12 para leitura do resumo e 09 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 09 artigos. **Considerações finais:** A Fisioterapia é capacitada para identificar, avaliar e auxiliar no tratamento físico e psicológico, tornando-se desta forma importante para o tratamento de pacientes oncológicos adultos. **Descritores:** Oncologia; Fisioterapia; Saúde do Adulto; Qualidade de Vida; Cuidados Paliativos.

**ABSTRACT**

**Objective:** To carry out a survey on the physiotherapy actions evidenced during cancer treatment in adult patients. **Method:** This is an integrative literature review, with articles published between 2020 and 2024. The guiding question was: How does physiotherapy work in the treatment of cancer patients? The bibliographic research was carried out in April 2024, using the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Brazilian Journal of Cancerology (RBC) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Oncology, Physiotherapy, Adult Health, Quality of Life, Palliative Care, combining the terms using the Boolean operator "AND". **Results:** 61 articles were found, 22 were excluded due to duplication and 27 because they did not meet the criteria. Twenty-six were selected for abstract reading and 09 articles for full reading, with a final sample of 09 articles. **Final considerations:** Physiotherapy can identify, assess and help with physical and psychological treatment, making it important for the treatment of adult cancer patients. **Descriptors:** Oncology; Physiotherapy; Adult Health; Quality of Life; Palliative Care.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Realizar una encuesta sobre las acciones fisioterapéuticas evidenciadas durante el tratamiento oncológico en pacientes adultos. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, con artículos publicados entre 2020 y 2024. Se utilizó la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuál es el papel del fisioterapeuta en el tratamiento de pacientes adultos con cáncer según la literatura científica nacional? La búsqueda bibliográfica se realizó en abril de 2024, y se realizaron búsquedas en las bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Brazilian Journal of Cancerology (RBC) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a través de los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): Oncología, Fisioterapia, Salud del Adulto, Calidad de Vida y Cuidados Paliativos, combinando los términos usando el operador booleano "AND". **Resultados:** Se encontraron un total de 61 artículos, de los cuales 22 fueron excluidos por duplicidad y 27 por no cumplir con los criterios. Se seleccionaron un total de 12 artículos para leer el resumen y 9 artículos para ser leídos en su totalidad, con una muestra final de 9 artículos. **Consideraciones finales:** La fisioterapia es capaz de identificar, evaluar y ayudar en el tratamiento físico y psicológico, por lo que se vuelve importante para el tratamiento de pacientes adultos con cáncer. **Descriptores:** Oncología; Fisioterapia; Salud del Adulto; Calidad de Vida; Cuidados Paliativos.

**Informações dos Autores**

1. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0008-1784-2550>
2. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
<http://orcid.org/0009-0008-9921-0038>
3. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-2881-9045>
4. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-7294-0136>

## Introdução

A incidência de câncer tem aumentado significativamente ao longo dos anos, tornando-se uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. No entanto, os avanços na medicina têm proporcionado um aumento na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Nesse contexto, a fisioterapia emerge como uma importante aliada no tratamento desses pacientes, atuando não apenas na reabilitação física, mas também no suporte emocional e no bem-estar global <sup>1</sup>.

O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental ao longo do processo de tratamento oncológico, desde o diagnóstico até a fase de pós-tratamento, contribuindo para minimizar os efeitos colaterais dos tratamentos agressivos, como a quimioterapia e a radioterapia. Por meio de técnicas e abordagens específicas, a fisioterapia auxilia na prevenção e no tratamento de complicações músculo esqueléticas, respiratórias e linfáticas, promovendo uma melhor qualidade de vida para os pacientes <sup>2</sup>.

Além disso, a atuação do fisioterapeuta vai além da reabilitação física, envolvendo também a promoção da autonomia funcional, o estímulo à prática de atividades físicas adaptadas e a orientação sobre cuidados posturais e respiratórios. Essa abordagem holística contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, reduzindo o risco de infecções e melhorando a capacidade funcional dos pacientes durante e após o tratamento oncológico.

É importante ressaltar que o cuidado multidisciplinar é essencial no tratamento do câncer e a integração da fisioterapia nesse contexto é fundamental para um cuidado completo e eficaz.

Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos segundo a literatura científica nacional.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por revisão bibliográfica, focado em verificar o papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos. A interpretação dos resultados corresponde à discussão dos principais artigos, mediante a análise e síntese dos dados, identificando lacunas do conhecimento e delimitando prioridades para estudos futuros <sup>3</sup>.

Para a execução desta pesquisa, foi utilizado como questão norteadora: Qual o papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos segundo a literatura científica nacional?

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, textos completos disponíveis na base de dados, trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e sítios do Ministério da Saúde. Como critérios de exclusão destacam-se: artigos que não atenderam ao tema indicado e estudos duplicados.

A organização desta revisão ocorreu entre abril e maio de 2024, abrangendo quatro bancos de dados eletrônicos que contemplam extensa literatura, a saber: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Oncologia, Fisioterapia e Tratamento, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano “AND”.

A seleção inicial dos artigos foi realizada com base na leitura do título e resumo e, os artigos pré-selecionados foram lidos integralmente, por dois avaliadores independentes, com nova aplicação dos critérios de elegibilidade. Após a seleção da amostra final de revisão, os seguintes dados serão extraídos dos artigos para composição do quadro sinóptico desta revisão: título do artigo, base de dados onde foi publicado, autor, ano de publicação, objetivo e principais resultados e conclusão.

## Resultados

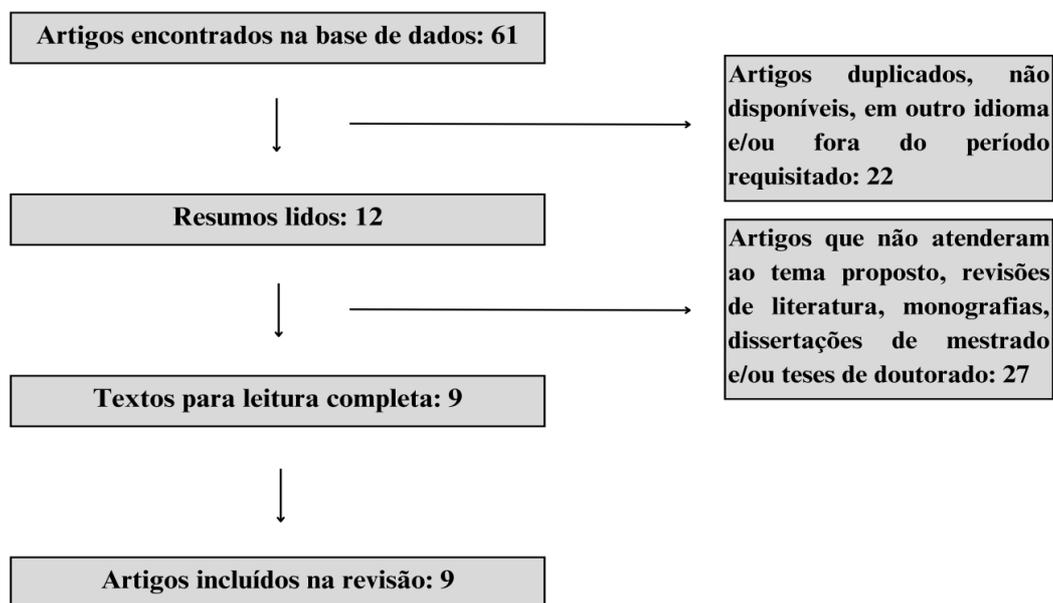
Foram encontrados um total de 61 artigos, sendo que 21 publicados na LILACS, 2 na Scielo e 38 na Biblioteca Virtual de Saúde, conforme estrutura de busca descrita no Quadro 1.

**Quadro 1** – Resultados da busca de acordo com a estrutura de busca utilizada e bases de dados da pesquisa. Brasília, 2024

Descritores	Lilacs	Scielo	Biblioteca Virtual de Saúde
Fisioterapia and Oncologia and Tratamento	17	2	30
Fisioterapeuta and Oncologia and Tratamento	4	0	8
Total	21	2	38

Do total de artigos encontrados nas bases, foram excluídos 52 artigos no total, conforme Figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa. Brasília, 2024.



No **Quadro 2**, apresentam-se os artigos incluídos na amostra final desta revisão.

**Quadro 2** – Distribuição da amostra final de revisão segundo título/autor, objetivo, principais resultados e conclusão. 2024.

Nº	Título	Autor/Ano	Objetivo	Principais Resultados	Conclusão
01	A influência da fisioterapia na qualidade de vida de mulheres após o tratamento cirúrgico do câncer de mama	Maués FBR, et al. (2017).	Avaliar a influência da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes após o tratamento cirúrgico do câncer de mama.	Depois da intervenção de fisioterapia, os usuários apresentaram melhoras significativas em relação à qualidade de vida na função física, função cognitiva, função social, dor, e fadiga.	Com base nos dados apresentados em estudo, é possível sugerir que a abordagem do fisioterapeuta influencia positivamente na qualidade de vida de pacientes após o tratamento cirúrgico do câncer.
02	Alterações motoras em crianças e adolescentes pós-cirurgia de tumor intramedular: estudo retrospectivo	Antonio ACT, et al. (2018).	Analisar a idade e sexo dos pacientes, tipo e localização do tumor, tratamento cirúrgico e tratamento oncológico dos pacientes com tumor intramedular e descrever as alterações	Do estudo, doze pacientes foram escolhidos para avaliação do quadro, a média de idade dos pacientes ao diagnóstico foi de 10 anos e 8 meses e média de 32 dias até realizar a abordagem cirúrgica. Todos os	Após a conduta fisioterápica dos doze, sete pacientes evoluíram para deambulação independente. Assim evidenciando a eficácia e extrema necessidade do

			motoras decorrentes desse tratamento.	pacientes foram submetidos a laminectomias, sendo três submetidos também a protocolo quimioterápico e radioterápico, e dois a protocolo quimioterápico. Dos pacientes escolhidos, dois foram orientados a usar colar cervical e outros dois orientados a usar colete ortopédico. Após os procedimentos, os 12 pacientes apresentaram alteração da marcha e diminuição de força muscular nos grupos pré e pós-cirúrgico.	atendimento fisioterapêutico na oncologia.
03	As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama	Faria L. (2010).	Redução dos riscos de complicações e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos, capacidade física e sistemas.	A diminuição do tempo de internação e retorno mais célere às atividades de vida diárias e ocupacionais.	Prevenção de problemas e a promoção da saúde estão hoje entre as principais atribuições do fisioterapeuta e devem estar presentes em todas as fases do câncer, desde o diagnóstico ao tratamento e aos cuidados paliativos.
04	Construção de um Guia para Avaliação e Manejo Fisioterapêutico da Dor em Pacientes com Câncer	Chelles PA, et al. (2024).	Elaborar um guia para avaliação e manejo fisioterapêutico da dor no câncer.	Melhorar a avaliação da intensidade e localização da dor, análise dos fatores desencadeantes e agravantes da dor, e estabelecimento de metas fisioterapêuticas.	Com base nos estudos e resultados, é fundamental um guia de avaliação bem elaborado, garantindo ao fisioterapeuta traçar metas terapêuticas claras e individualizadas para o tratamento do paciente com câncer.
05	Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero	Pereira MRL, et al. (2020).	Verificar o efeito da fisioterapia nas complicações ginecológicas e na qualidade de vida (QV) das mulheres após o tratamento do CCU.	Melhora estatisticamente significativa para a estenose, para o ressecamento, o encurtamento vaginal, estreitamento vaginal e para a diminuição da libido.	A fisioterapia tem um papel importante no tratamento e prevenção de complicações ginecológicas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem estar das mulheres.
06	Impacto Clínico da Fisioterapia Pré-Operatória nas Complicações Pulmonares Pós-	Pimpão HA, et al. (2021).	Verificar o efeito da cinesioterapia pré-operatória e do treino muscular inspiratório nas complicações	Preparação do paciente garantindo melhora da capacidade pulmonar, redução do tempo de	As técnicas da cinesioterapia e o treinamento muscular inspiratório impactaram na

	Operatórias de Pacientes Oncológicos		pulmonares pós-operatórias em pacientes oncológicos.	internação e a otimização do clearance mucociliar.	redução das complicações pós-operatórias das cirurgias oncológicas.
07	Perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar de um hospital oncológico	Pinheiro SM e Mendes EC. (2023).	O objetivo foi descrever o perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar.	Com base nos estudos foi identificado que o câncer de mama, pulmão e próstata eram os mais frequentes e a maioria apresentava progressão significativa da doença.	A avaliação do perfil de pacientes que necessitam de atendimento fisioterapêutico no ambiente domiciliar faz-se necessário para garantir melhor planejamento do cuidado, pois as informações extraídas podem direcionar possibilidades terapêuticas, mudanças de condutas, permitindo maior efetividade no tratamento.
08	Recursos eletroterapêuticos no tratamento da dor oncológica	Ferreira LL, et al. (2010).	Este estudo buscou agrupar e atualizar conhecimentos em relação aos recursos eletroterapêuticos que têm sido empregados para alívio e/ou controle da dor oncológica.	Alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida dos pacientes.	Diante do estudo podemos identificar a escassez de materiais com orientações sobre o uso de recursos eletroterapêuticos na fisioterapia.

## DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o câncer é um processo de crescimento e disseminação descontrolada de células anormais, podendo comprometer tecidos também adjacentes e causar metástase à distância. O tratamento destes tumores no ambiente da reabilitação é um desafio, se analisarmos os déficits funcionais, comorbidade e expectativa de vida<sup>4</sup>.

No momento cabe ressaltar que neoplasias malignas estão crescendo significativamente e se tornando uma problemática na saúde pública acarretando em sua crescente importância como causa de morbidade e mortalidade no mundo. Ao se falar em métodos de tratamentos, os atuais e mais utilizados para o tratamento das neoplasias malignas incluem as ressecções cirúrgicas, a quimioterapia, hormonioterapia e a radioterapia<sup>1,5</sup>.

Na área da fisioterapia em oncologia o tratamento com abordagem precoce proporciona ao paciente um ganho positivo, garantindo a prevenção e minimizando os inúmeros efeitos adversos do agravamento da doença, tratamento ou pós-cirúrgico, proporcionando a redução de riscos de complicações, mantendo a integridade cinética funcional de órgão e sistemas<sup>6</sup>.

Dentre as várias competências do profissional fisioterapeuta, a prevenção está entre as principais quando tratamos de cuidados e tratamentos oncológicos, cabendo

ressaltar que a especialidade de fisioterapia é eficaz e deve estar presente em todas as fases do câncer, proporcionando dentro do tratamento e condutas o conforto, diminuição dos agravos e das limitações geradas pela doença, garantindo o bem estar do indivíduo por meio de técnicas, restaurando a função das diferentes partes do corpo, objetivando também a prevenção, manutenção, restauração e a integridade de movimentos, órgãos e funções<sup>6</sup>.

A fisioterapia na oncologia lida com as implicações próprias do tratamento, trabalhando de forma preventiva para tornar mínimo qualquer tipo de limitação, abordando vários aspectos, desde a preparação do paciente para a cirurgia até a reabilitação funcional no pós-cirúrgico, porém o paciente que se submete a um programa preventivo no pré-operatório diminui o tempo de internação e retorna mais rapidamente às atividades diárias e ocupacionais<sup>6</sup>.

A má utilização de recursos fisioterapêuticos pode contribuir com a proliferação celular nas redes linfática e sanguínea. Assim como o tratamento para o câncer em geral, a fisioterapia precoce tem o objetivo de prevenir complicações que podem ocorrer caso não se tenha conhecimento dos fatores prognósticos, portanto, o conhecimento dos fatores prognósticos é fundamental na determinação dos programas terapêuticos e fisioterapêuticos<sup>6</sup>.

Na fisioterapia é empregado o recurso da estimulação elétrica, o qual apresenta numerosos benefícios quando utilizado no controle da dor oncológica, pois, quando tratamos de um paciente neste estado clínico em maior parte dos casos em estado avançado ou agudizado apresenta um quadro algíco que limita alguns tipos de atividades de vida diária (AVD) e que com os resultados desse recurso reduzindo a dor, o paciente acresce o seu nível de função e atividade, garantindo que possa ser usuário de projetos de exercícios físicos, independência, autonomia, visando assim aprimorar a sua qualidade de vida. Trata-se de uma intervenção não invasiva e de forma simples de aplicar, possui um índice baixíssimo de contraindicações, sem provocação de efeitos colaterais, com baixo custo, podendo ser aplicada em públicos jovens, adultos e idosos, trazendo o conforto, proporcionando ao usuário uma analgesia local de ação prolongada<sup>7</sup>.

Dentre outras práticas eletroterapêuticas têm sido cada vez mais aplicadas por profissionais da saúde para promover o alívio e/ou controle da dor oncológica, diante de numerosas técnicas e recursos para tal tratamento destaca-se como mais utilizado o TENS<sup>7</sup>.

Desde o Egito antigo a prática da estimulação elétrica é utilizada para analgesia ou alívio da dor e vem crescendo significativamente ao passar dos tempos sendo citada na literatura como uma alternativa a mais no controle da dor associada ao câncer. Diante disso destaca-se a prática, onde a terapia não farmacológica, não invasiva, com baixo custo, facilidade de manuseio e com baixíssimas contraindicações possa oferecer altos benefícios aos pacientes oncológicos<sup>7</sup>.

A prevenção de complicações deve estar presente em todas as fases do câncer: no diagnóstico; no tratamento, onde engloba quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia ou cirurgia; no ressurgimento da doença e nos cuidados paliativos. É de extrema importância iniciar um programa fisioterapêutico precocemente, quando os pacientes ainda não apresentam complicações, como limitações de movimentos, dor, alterações respiratórias ou hormonais, edemas, hipotrofia<sup>8</sup>.

No pós-operatório imediato, a intervenção fisioterapêutica busca "identificar alterações neurológicas ocorridas durante o ato cirúrgico, presença de sintomas algícos, edema linfático precoce e alterações na dinâmica respiratória"<sup>5</sup>.

A intervenção fisioterapêutica pode ser medida pelo grau de independência alcançado pelos pacientes, proporcionando o alívio da dor, diminuindo os riscos de infecção, aumentando a mobilidade global e reduzindo a necessidade de medicamentos como analgésicos. Durante o período de internação o enfoque é global, prevenindo, minimizando e tratando complicações respiratórias, motoras e circulatórias<sup>9</sup>.

O intervalo de tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento são importantes para direcionar medidas resolutivas e prevenção da piora do câncer, apesar dos avanços ocorridos no campo da radioterapia e da quimioterapia, a cirurgia continua sendo um dos principais recursos para cuidados com câncer, sendo efetiva na prevenção, no diagnóstico, tratamento paliativo e reconstruções, tornando-se vital para a redução da mortalidade prematura por câncer<sup>6</sup>.

Alguns fatores de risco para declínio funcional motor apresentados por pacientes portadores de câncer são frequentes, em razão das características intrínsecas, que são potencializadas após um trauma cirúrgico. “Anemia da doença crônica, caquexia, desnutrição e fadiga muscular são alguns dos principais fatores associados com aumento da morbidade, da mortalidade, do custo do atendimento e do tempo de permanência hospitalar no pós-operatório”<sup>10</sup>.

Apesar de intervenções cirúrgicas apresentarem maior taxa de cura, as complicações como infecções, lesões de pele, problemas com sutura, alterações musculoesqueléticas e vasculares, e complicações cardíacas e pulmonares, também estão presentes no pós-operatório. Neste contexto, para um tratamento oncológico maximizado e bem-sucedido, é primordial uma cirurgia livre de riscos, onde o fisioterapeuta pode auxiliar através de condutas fisioterápicas nessa minimização<sup>11</sup>.

## **Considerações Finais**

Concluimos, após a realização deste estudo, que o papel do fisioterapeuta no tratamento de pacientes oncológicos adultos é de suma importância para a promoção da qualidade de vida e bem-estar durante o processo de enfrentamento da doença. A atuação do fisioterapeuta vai além da reabilitação física, abrangendo também o suporte emocional e a melhoria da funcionalidade global do paciente.

Ao longo desta pesquisa, pudemos constatar a relevância das intervenções fisioterapêuticas na redução dos efeitos colaterais do tratamento oncológico, no controle da dor, na prevenção de complicações, na melhora da capacidade funcional e na promoção do autocuidado. Além disso, observamos que o suporte prestado pelo fisioterapeuta contribui significativamente para a manutenção da autonomia e independência dos pacientes.

Diante disso, ressaltamos a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado aos pacientes oncológicos, integrando a atuação do fisioterapeuta com os demais profissionais de saúde envolvidos. A troca de conhecimentos e a cooperação entre as diferentes áreas são fundamentais para um tratamento mais eficaz e abrangente.

Por fim, reforçamos a necessidade de investimento em pesquisas e capacitação profissional na área de fisioterapia oncológica, visando aprimorar as práticas clínicas e ampliar o acesso a esse tipo de cuidado. Esperamos que este estudo contribua para o

reconhecimento e valorização do papel do fisioterapeuta no contexto oncológico, promovendo assim uma assistência mais humanizada e efetiva para os pacientes.

## Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer (INCA). Abordagens Básicas para o Controle do Câncer [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc\\_do\\_cancer.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf). Acesso em: 29 de abril de 2024.
2. FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, supl.1, jul. 2010, p.69-87. Acesso em: 29 de abril de 2024.
3. Sousa LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, 2017; 17(21): 17-26. Acesso em: 29 de abril de 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021- 2030. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_enfrentamento\\_doencas\\_cronicas\\_agravos\\_2021\\_2030.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf)
5. Pimpão HA, Bortolazzi IP, Mattos GP de, Frez AR, Moreira MJB, Ruaro JA, Baroni MP, Daniel CR. Impacto Clínico da Fisioterapia Pré-Operatória nas Complicações Pulmonares Pós-Operatórias de Pacientes Oncológicos. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet]. 11º de janeiro de 2021 [citado 20º de junho de 2024];67(1):e-101211. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1211>
6. FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.17, supl.1, jul. 2010, p.69-87
7. Ferreira LL, Cavenaghi S, Marino LHC. Recursos eletroterapêuticos no tratamento da dor oncológica. *Rev Dor. São Paulo*, 2010; 11(4):339-342. Acesso em: 17 de maio de 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-568557>
8. Pinheiro AM, Mendes, EC. Perfil dos pacientes em cuidados paliativos atendidos pela fisioterapia na assistência domiciliar de um hospital oncológico. *Rev O Mundo da Saúde*, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en/biblio-1526683?src=similardocs>
9. Maués, F. B. R., Carneiro, S. R., Costa, T. da L., Rosa, B. B. de F., Oliveira, P. de J., Fagundes, M., & Neves, L. M. T. (2017). THE IMPACT OF PHYSICAL THERAPY ON THE QUALITY OF LIFE OF WOMEN AFTER BREAST CANCER SURGERY. *Mastology*, 27(4), 300–306. Retrieved from <https://revistamastology.emnuvens.com.br/revista/article/view/518>

10. PEREIRA, M. R. L. et al. Fisioterapia nas complicações ginecológicas decorrentes do tratamento do câncer de colo de útero. *Fisioter. Bras*, p. 501–509, 2020. Acesso em: 13 de maio de 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283577>
11. ANTONIO, A. C. T. et al. ALTERAÇÕES MOTORAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PÓS-CIRURGIA DE TUMOR INTRAMEDULAR: ESTUDO RETROSPECTIVO. *Revista Brasileira de Neurologia*, v. 54, n. 1, 17 abr. 2018. Acesso em: 30 de abril de 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/16936>

**Erick Alves Pereira**

Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18 s/n. CEP: 72876-241- Setor de Chácra, R. Anhanguera, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

[erick.fisio2022@gmail.com](mailto:erick.fisio2022@gmail.com)

Recebido: 15/01/25

Aceito: 10/03/25